

Metade dos doentes estão a ser tratados em casa



Quatro novos casos positivos foram registados ontem na Região. Uma das pessoas infetadas apanhou a doença na Madeira, por contágio com uma outra que 'trouxe' a Covid-19 de Espanha.

A Madeira tinha ontem 16 casos confirmados de infeção por Covid-19, mais quatro do que na segunda-feira. Oito estão

internados no hospital e os outros oito estão a ser tratados nos respetivos domicílios, sob vigilância das autoridades de saúde, com o apoio de cuidadores pessoais, por apresentarem sintomas ligeiros da doença.

COVID-19

RELATÓRIO DE SITUAÇÃO
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



1.678

EM AUTOVIGILÂNCIA

Dos que estão hospitalizados, havia a possibilidade de três desses doentes terem alta ainda ontem, anunciou a vice-presidente do Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE) da região autónoma, na (video)conferência de imprensa diária.

O secretário regional da Saúde e da Proteção Civil, Pedro Ramos, também presente, procurou passar uma mensagem de tranquilidade, sublinhando, entre outros aspetos, que nos casos que a Madeira tem registado "não tem sido necessário cuidados intensivos".

Entre os infetados, seis são homens e dez são mulheres. As idades variam entre os 20 e os 79 anos, sendo três pessoas na faixa etária dos 20 aos 29. Um está na faixa etária entre os 50 e os 59 anos, oito com idades entre 60 e 69 anos e quatro com idades entre os 70 e 79 anos, revelou Bruna Gouveia. Quatro são turistas de nacionalidade holandesa e 12 são doentes com residência na Madeira. Os oito que ontem já estavam em casa têm acompanhamento dos profissionais de saúde, uma vez ou duas vezes ao dia. Cada um deles tem um cuidador (que deverá ser uma pessoa saudável), que os ajuda nas questões de higiene e de alimentação. Não se podem ausentar de casa e devem estar atentos à temperatura corporal. Bruna Gouveia não confirmou aos jornalistas se algum deles terá 'furado' esta obrigatoriedade e lembrou o papel que a PSP tem nestes casos.

Sobre a proveniência dos casos, Bruna Gouveia disse que "quinze têm uma proveniência de fora da Região: cinco da Holanda, três dos Emirados Árabes

Unidos, uma do Reino Unido, uma de Espanha e cinco pessoas de Portugal, da região de Lisboa e Vale do Tejo".

"Temos aqui a reportar hoje um caso de transmissão local (o 16.º) que se trata de um contacto próximo de uma doente diagnosticada que tem uma ligação a Espanha", disse a mesma responsável ao dar conta de um caso que foi de transmissão local. Questionada sobre a possibilidade de se estar perante o início de contaminação ao nível comunitário, sublinhou que "aquilo que o IASAÚDE identificou foi apenas um evento de transmissão local".

"Todos os outros 15 casos são casos importados, apenas um caso é que se trata de uma pessoa que é um contacto muito próximo de uma pessoa proveniente de Espanha e, como teve um contacto muito próximo, ocorreu o evento de transmissão local", explicou.

"Não temos uma cadeia ativa porque não temos outros casos a surgir na sequência destes, não temos transmissão comunitária identificada porque isso significaria haver muitas cadeias. Não é isso que aconteceu", frisou.

No que respeita à linha SRS24, até às 15h00 tinham sido registadas 67 chamadas, mantendo-se a tendência para um decréscimo.

Até ao momento foram efetuadas pelos madeirenses 3.642 chamadas. Desde 29 de fevereiro, foram analisados 94 casos suspeitos na Madeira, tendo 78 dado negativos. Em vigilância ativa estão 806 pessoas e em vigilância passiva 1.678.

Vão ser testados grupos de risco

Pedro Ramos disse ontem que, dando seguimento às recomendações da OMS, no sentido de “tester, testar, testar”, a Região vai receber mais testes para dar resposta a esta demanda, começando pelos grupos de maior risco. Relativamente aos profissionais de saúde, assegura que "todos os que estão no hospital têm os equipamentos, os kits para os testes e têm novos equipamentos a chegar". "O Governo Regional tomou todas as medidas de acordo com a dimensão e a evolução da situação e, se outras medidas não pode tomar, foi porque, institucionalmente, não lhe foi permitido", realçou. No que diz respeito a profissionais de saúde em quarentena, a situação mantém-se com 19 profissionais em vigilância.

Quanto a lares de terceira idade e ao Estabelecimento Prisional do Funchal, está confiante de que estão a cumprir com os respetivos planos de prevenção e contingência. Pedro Ramos acredita que as demais entidades estão a cumprir com os respetivos planos de contingência, para que nada falte, sublinhando que todos serão precisos, que continuamos a precisar de estabelecimentos essenciais em funcionamento. O governante agradeceu os apoios que têm recebido e defende organização perante uma situação de emergência, no sentido de que não convém esgotar de imediato todos os recursos humanos. “Vamos ter uns nesta fase e outros em fases posteriores para substituírem os que já estão cansados”, afirmou.

Por Iolanda Chaves

In “*JM-Madeira*”